

O exercício da função materna em mães de filhos obesos na perspectiva da psicanálise*¹

Maria do Socorro da Mata Trindade Henriques*²

Ana Rodrigues Falbo*³

Marisa Amorim Sampaio*⁴

Maria Lia Avelar da Fonte*⁵

Deborah Foinquinos Krause*⁶

A pesquisa analisou as implicações da relação mãe-bebê na obesidade, sob a perspectiva da teoria psicanalítica, com cinco mães de adolescentes obesos, em Recife-PE, entre setembro e novembro/2013. Realizadas entrevistas individuais, semiestruturadas. Apontam-se impasses no exercício da função materna, criando obstáculos à resolução do processo de alienação-separação, vivência da alternância presença-ausência e reserva do lugar do pai na promoção da lei. Destaca-se a relevância de se considerar a complexa etiologia da obesidade e do seu caráter multifatorial, o que inclui a relação mãe-bebê e suas implicações na obesidade dos filhos.

Palavras-chave: Obesidade, relações mãe-filho, psicanálise, pesquisa qualitativa

*¹ Artigo originado de Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Saúde Materno Infantil do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Saúde Materno Infantil, tendo como título, *O exercício da função materna em mães de adolescentes obesos na perspectiva da psicanálise*, elaborada em março de 2014.

*^{2, 3, 4, 5, 6} Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP (Recife, PE, Brasil).

Introdução

462

A obesidade ocasiona o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), principais causas de mortes no mundo, como as doenças do aparelho circulatório, diabetes mellitus, neoplasias, doenças respiratórias crônicas, apneia do sono, entre outras (Malta et al., 2011; Carrara et al., 2008). Estima-se que em 2025 o Brasil será o quinto país no mundo com problemas de obesidade (ABESO, 2009/2010) e estudo desenvolvido em Pernambuco em 2006 com o grupo etário entre cinco e 19 anos de idade observou a prevalência de excesso ponderal de 13,3%, sendo 3,8% obesos (Leal et al., 2012).

Apesar do consenso científico sobre a complexa etiologia da obesidade e do seu caráter multifatorial, sendo fruto do entrelaçamento de aspectos genéticos, metabólicos, ecológicos, históricos, socioculturais (Brasil, 2006; Wanderley & Ferreira, 2010), emocionais (Spada & Nóbrega, 2005; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2012) e psíquicos (Recalcati, 2002; Dafunchio, 2002; Vasconcellos, 2005; Crespo, 2008; Vilhena et al. 2012) os aspectos mais estudados, e que recebem maior ênfase no tratamento, são os biológicos e comportamentais relacionados ao estilo de vida (Wanderley & Ferreira, 2010).

Faz-se importante focar o conteúdo simbólico envolvido na relação desejante mãe-bebê-alimento, ultrapassando o campo da necessidade orgânica. A subjetividade é constituída com base nos cuidados físicos e psíquicos estabelecidos nas primeiras relações e na qualidade do afeto dispensado ao bebê. Essa experiência inaugural por meio da relação desejante, linguageira e afetiva do bebê com a mãe configuram significados inconscientes e singulares do alimento para a diáde (Cullere-Crespin, 2004).

A problemática da obesidade se relaciona ao ato de alimentar, mas não se restringe a ele. O alimento além de seu estatuto de objeto da necessidade orgânica está também relacionado a uma forma de compensação simbólica que remete, dentre outros aspectos, às relações primordiais — à função materna e à função paterna e às operações a elas ligadas (Dafunchio, 2002; Recalcati, 2002; Amigo, 2007).

Utilizou-se para este estudo o arcabouço teórico da psicanálise, destacando o exercício da função materna e os operadores psíquicos inconscientes mais arcaicos e imprescindíveis no jogo da constituição psíquica do sujeito: *as operações de alienação e separação; o estabelecimento da demanda — da necessidade à dialética da demanda e do desejo; a alternância presença-ausência simbólica e a instalação da função paterna* (Kupfer et al., 2009). Trata-se de investigar o modo como esses operadores foram introduzidos pela mãe na experiência do ato de alimentar para além da necessidade de nutrição do corpo, onde são envolvidos cuidados, investimentos afetivos e proteção inerente à sua relação com o filho. Para tanto, recorreu-se às elaborações teórico-clínicas propostas por Nieves Soria Dafunchio e Massimo Recalcati numa abordagem psicanalítica da obesidade (Dafunchio, 2002; Recalcati, 2002).

Esta pesquisa pretende analisar a relação mãe-bebê na obesidade, sob a perspectiva da teoria psicanalítica, na tentativa de ampliar conhecimentos e contribuir com novas possibilidades de intervenção diante do enfrentamento da obesidade.

463

Método

Pesquisa qualitativa realizada no ambulatório de Nutrição do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), em Recife-PE, entre setembro e novembro de 2013. Todas as mães eram biológicas, acompanharam seus filhos desde a primeira semana de vida e exerceram a função de cuidador principal até o momento da entrevista, sendo o filho classificado como obeso, acompanhado no Ambulatório de Nutrição dessa Instituição Hospitalar. Nove mães atenderam aos critérios de entrada estabelecidos na pesquisa, porém houve quatro perdas, uma por questão técnica apresentada pelo aparelho de gravação no momento da entrevista e outras três devido à insuficiência das informações produzidas. A amostra final foi composta por cinco mães com base nos critérios da representatividade do material e da qualidade das informações obtidas (Minayo, 2010).

As entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas na íntegra, foram realizadas em uma das salas da Biblioteca do IMIP, local que atendeu à necessária privacidade das mães. Os elementos paralinguísticos e suprasegmentares foram

registrados da seguinte maneira: ____ palavras não identificadas; () pausa; (...) pausa longa; [...] recorte de fala. As mães tiveram seus nomes preservados e associados aos cognomes: Safira, Jade, Pérola, Cristal e Esmeralda, escolhidos em referência à contribuição dos seus relatos.

Utilizou-se roteiro norteador, o qual remetia aos operadores constituintes do sujeito, segundo a psicanálise: as operações de alienação e separação; estabelecimento da demanda; alternância presença-ausência e a instalação da função paterna. Foi realizada uma entrevista com cada mãe, com duração mínima de 33 minutos e máxima de uma hora, perfazendo um total de seis horas e 48 minutos. As entrevistas foram avaliadas ao longo do trabalho de campo, promovendo aprofundamento na compreensão do objeto de estudo.

A teoria psicanalítica delinea a abordagem teórico/metodológica do estudo, referida à pré-análise para avaliar qualidade e suficiência das informações. A análise visou ao exame detalhado de cada entrevista, correlacionando-as às observações da situação das entrevistas e às anotações retiradas dos prontuários dos adolescentes, delineando o conjunto do material, por fim desenvolvendo análise transversal dos dados. Na interpretação pela equipe de cinco pesquisadoras envolvidas no estudo, sendo duas psicanalistas, duas psicólogas e uma pediatra, priorizaram-se os conteúdos psíquicos apreendidos no contexto das falas, respaldada no referencial teórico adotado (Rey, 2005; Minayo, 2010).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do IMIP de acordo com o parecer de nº 3535 – 13/2013.

Resultados e discussão

Das cinco mães com idade entre trinta e cinquenta anos, duas eram casadas, duas solteiras e uma separada do marido, duas foram mães adolescentes e as outras três na idade adulta. Três tinham filho único e duas, dois filhos cada uma. Três moravam sozinhas com os filhos e duas também com os maridos. Todas trabalhavam fora do lar. Uma residia em Recife, três na Região Metropolitana do Recife e uma no Agreste de Pernambuco. Três eram católicas, uma Testemunha de Jeová; uma não tinha religião definida. A renda familiar variou entre um e dois salários mínimos.

Os filhos, todos do sexo masculino, tinham idade entre dez e 12 anos, e as mães perceberam o ganho de peso deles entre três e cinco anos, só tendo iniciado o tratamento com o profissional de nutrição entre cinco e nove anos. As mães revelaram uma despreocupação com a obesidade dos filhos na infância e uma maior preocupação na adolescência. O tempo de tratamento no IMIP variou

entre dois meses e dois anos e o número de atendimentos entre três e 13 consultas. Cada um desses adolescentes foi atendido por três a 11 profissionais. Todos apresentavam excesso de ingestão alimentar e dificuldade em aderir ao tratamento.

Ao falar sobre a obesidade dos filhos, as mães trouxeram suas experiências primárias da relação mãe-bebê revelando dificuldades e impasses no exercício da função materna. Lapsos, atos falhos e deslizes em suas falas sugeriram a retomada de experiências arcaicas, independente do espaço de tempo às quais remontam, corroborando a ideia freudiana da atemporalidade do inconsciente (Flesler, 2012). Os principais elementos aqui verificados relacionaram-se a operadores fundamentais para a constituição psíquica do sujeito: *alienação e separação; alternância presença-ausência simbólica; estabelecimento da demanda e a instalação da função paterna*, articulados ao ato de alimentar para além da satisfação da necessidade (Kupfer et al. 2003; Cullere-Crespin, 2004).

A *alienação* é uma operação imprescindível à constituição psíquica, com assujeitamento originário do bebê aos significantes do Outro materno (Lacan, 1960/1998). As palavras da mãe direcionadas ao bebê, assim como seus investimentos libidinais e afetivos, conscientes e inconscientes, desde os primeiros contatos com ele, especialmente ao longo do processo alimentar, são essenciais para a entrada do bebê no campo simbólico da linguagem e da constituição do desejo (Cullere-Crespin, 2004).

Nos casos mais graves, a alienação pode favorecer a opressão do sujeito que permanece fixado como objeto do desejo do Outro materno, numa posição essencialmente infantil (Recalcati, 2002, p. 60). Por isso a obesidade articulada aos impasses alojados nas operações da alienação-separação é concebida pela psicanálise como doença “eletivamente da infância”, onde o sujeito pode se fixar até a vida adulta sem aceder à separação. Esmeralda e Cristal ilustram esse mecanismo ao utilizarem as expressões significantes que denunciam a força de sua determinação sobre o sujeito (Quinet, 2012): “*Ele é feliz, gosta de ser gordinho*” (Esmeralda). “*Sempre foi de comer tudo, era aquela criança que come até pedra*” (Cristal).

Essas mães atribuem aos filhos significantes que dizem respeito a elas próprias, sem considerar o desejo deles. Os filhos, por sua vez, parecem se identificar com os significantes das mães e se organizar psiquicamente de acordo com o que supõem ser o desejo delas — ser gordinho feliz ou comer tudo na vida.

No momento inicial da existência psíquica, o bebê não consegue distinguir-se de sua mãe e situa-se como objeto fixado ao desejo dela para tentar preencher de modo imaginário a falta materna. Essa operação isolada, no entanto, não é suficiente para a constituição do sujeito desejante. Para que suceda uma constituição psíquica satisfatória torna-se necessário um segundo movimento designado *separação*. Nessa etapa, a mãe reconhece a sua própria falta para promover

ruptura na indiferenciação mãe-bebê e permitir a constituição do próprio desejo do bebê, aceitando, por exemplo, a sua recusa durante a alimentação como sinal de saciedade (Lacan, 1964/1998; Cullere-Crespin, 2004; Catão, 2009). Observou-se na fala de Safira dificuldade em vivenciar essa experiência com o bebê: “*Às vezes ele tava morrendo de fome, deixa que não era, aí eu colocava o peito, ele se engasgava porque era muito leite*”.

Recalcati (2002) refere-se a uma particular dificuldade do obeso em aceder à virtude do não. Sua dificuldade ou mesmo impossibilidade de recusar aquilo que a mãe oferece, pode retê-lo na *alienação*. Nessa pesquisa, questionou-se até que ponto o processo de separação das próprias mães foi bem-sucedido, em virtude de serem percebidas em suas falas referências a um filho imaginário com idealização de completude, sem lugar para a falta tanto dela quanto dele. Na realidade, a imagem dos adolescentes obesos não correspondia à idealizada por suas mães. As mães evidenciaram dificuldades em lidar com as próprias faltas, tornando-se potencialmente capazes de criar obstáculos à resolução do *processo alienação-separação*. A fala de Cristal ilustra a *relação alienante* da sedução materna para que o filho permaneça no lugar de objeto que obtura a falta dela: “*Ainda é o bebê de mainha [...] debaixo da minha saia [...] Só dorme comigo depois dessa separação do pai [...] é muito complicado o controle, tem que dizer não pode [...] esse não pode dá uma dor*”.

466

Safira expressou o quanto foi difícil vivenciar a *experiência da separação* desde o parto. A simbiose mãe-filho com indiferenciação entre a díade foi vislumbrada por meio de equívocos, hesitações, troca de tempos verbais e ambiguidades quanto ao lugar de cada um, dificultando entender quando a mãe se referia ao bebê ou a si mesma: “*Quando ele vinha nascendo, eu queria desmaiou [...] quando ele vinha pra nasceu eu desmaiaava [...] deu tapa no bumbum dele, mas ele não reagia, depois de muito tempo que o médico mandou eu respirar, foi que ele chorou*”.

Embora a relação dual mãe-bebê seja de início indispensável, no caso da obesidade, a dependência absoluta do bebê, sem possibilidade de separação, pode promover impasses na constituição subjetiva. O discurso de Pérola revela predominância de seus próprios ideais ao acreditar deter todo o saber sobre o filho, sem possibilidade de reconhecer um saber nele. Em sua onipotência, ela ditava as regras do jogo e denegava o desejo de não separação: “*Eu peço todos os dias que ele mude, mas não mude tanto [...] que ele cresça assim, um menino obediente [...] pra mim isso é ótimo*”.

A mãe no seu dia a dia precisa renunciar à sua ilusão de completude e aceder à castração simbólica para que o filho se descubra diferente dela, processo relacionado à *alternância presença-ausência*. Quando a mãe não suporta oferecer a sua própria ausência ao filho, ela o empanturra de comida com aquilo que supõe ter. Assim visa obturar imaginariamente a falta, não somente a dele, mas

essencialmente a dela própria (Checchinato, 2007): “*Sempre foi muito comilão, eu dava tudo*” (Cristal).

Ao estabelecer a *demanda* da criança, é primordial que a mãe possa supor antecipadamente o bebê como ser de linguagem, introduzindo o filho num campo de significações, de palavras que expressem o entendimento de incômodos como demandas que deseja satisfazer (Cullere-Crespin, 2004; Catão, 2009). A interpretação da mãe sobre as vivências do bebê é descrita como violência necessária para o advento do sujeito. Quando o bebê permanece aprisionado na demanda do Outro materno, corre o risco de não se desvencilhar das interpretações de sua mãe e insiste em respondê-las ao longo de sua vida (Jacintho, 2012).

Dafunchio (2002) faz referência à tirania da demanda materna e aos seus estragos que numa posição de dar sem limites, inclusive os alimentos, sobrecarrega o sujeito com as suas imposições. O assujeitamento quase que absoluto é o modo inconsciente que o sujeito obeso encontra para se relacionar com o desejo materno, louco e caprichoso. Paradoxalmente, a mãe se exime e tende a colocar a responsabilidade do comer excessivo exclusivamente sobre o filho. Desse modo, os filhos de Esmeralda e Safira foram lembrados por elas: “*Nunca liguei pra alimentação dele, o que ele pedia eu dava [...] liberava tudo que ele queria comer (risos)*” (Esmeralda). “*O peito enchia, eu não deixava passar do horário por conta dele ser novinho*” (Safira). O que regulava a alimentação do filho era o peito cheio e o desejo absoluto da mãe, sem reconhecer o desejo dele.

Ao trazer o sujeito apegado à demanda do Outro na obesidade, Recalcati (2002) destaca o fenômeno da devoração, da incorporação infinita, da impossibilidade em recusar o objeto-alimento e o dever de dizer sempre “sim”. A devoração surge como compensação, em que o alimento como objeto real permite compensar aquilo que o bebê não recebeu simbolicamente, ou seja, o dom do amor, signo da falta do Outro. “Quanto menos o signo do dom (...) estiver presente, tanto mais será necessário para o sujeito consumir furiosamente o objeto real, (...) fazendo dele mais precisamente um substituto do signo do amor” (p. 60).

A fala de Pérola pode ser interpretada como redução do objeto da demanda de amor ao da necessidade. O objeto da necessidade (comida) não foi transformado em objeto de dom, não foi simbolizado e sem condições da mãe interpretar o apelo do filho. Segundo Pérola, o filho não passava fome, mas solicitava comida o tempo todo. Pode-se pressupor que não passou fome de alimento, mas fome de amor: “*Andava comigo na rua, vendo o pessoal comendo, ficava pelas costas vai me dá [...] pedindo qualquer coisa*”.

É desse lugar de substância poderosa, de completude, de objeto ilusoriamente compensatório que as mães falaram da relação alimentar estabelecida com seus filhos:

“Muito gulosinho, comilão, eu dava, com pouco tempo ele queria de novo” (Safira).

“Ele comia muito, tudo ele tomava, queria tomar duas mamadeiras, chorava aí eu dava [...] nunca faltou nada para ele” (Jade).

Distinto da necessidade como manutenção da vida, o objeto do desejo é inconsciente, advém da pura falta e será por natureza, sempre insatisfeito. Nesse sentido, o que é demandado pelo bebê não corresponde ao que é ofertado pela mãe (Checchinato, 2007). Pérola ao alimentar o filho confundia o amor que implica um dom, com o amor narcísico, caracterizando o seu suposto direito de saber mais e melhor sobre o filho do que ele próprio: *“Eu marcava os horários dele mamar, não deixava ele passar fome por causa disso [...] eu escolhia o que ele ia comer”*.

O dom do amor tem relação com a *função paterna*, o pai, ao exercer essa sua função, é o único que pode condicionar, na relação mãe-bebê, o surgimento do dom de amor (Dafunchio, 2011). A vertente paterna enquanto função simbólica porta a condição de abrir a dimensão do dar o que não se tem, a dimensão da falta. Ele desliga o objeto da necessidade da demanda e articula demanda e desejo (Ibid.).

468 Dafunchio (2002) também verifica na clínica da obesidade importante ponto de impasse quando o pai, enquanto função, não intervém eficazmente como promoção da Lei. Para que a função paterna se efetive, torna-se necessário que a mãe reconheça a palavra do pai: *“Não é unicamente da maneira como a mãe se arranja com a pessoa do pai que convém nos ocuparmos, mas da importância que ela dá a palavra dele (...) do lugar que ela reserva ao Nome-do-Pai na promoção da lei”* (Lacan, 1955-1956/1998, p. 585).

A cumplicidade da relação entre a mãe e o sujeito, sem a entrada de um terceiro para proibir a mãe de desejar o corpo do filho, promove a saturação de um modo de falta (Dafunchio, 2002) que consiste na ausência do falo, enquanto significante da falta no Outro materno e, conseqüentemente, do desejo. A necessária inscrição da falta na mãe implica na renúncia ao falo aceitando sua ausência (Checchinato, 2007).

Esmeralda colocava o filho como objeto interposto entre ela e o pai do bebê, mantendo-se predominantemente como mãe, poderosa e onipotente, em detrimento do lugar de mulher: *“Na maioria das vezes ele dorme na nossa cama [...] eu não acho que atrapalha, a gente jamais acha que o filho atrapalha alguma coisa”*.

Por outro lado a fala de Jade expressa que embora muitas vezes o pai tente dizer não para interditar e fazer obstáculo à relação dual entre mãe e filho, sua palavra não foi suficiente para estabelecer autoridade e evitar a sua passividade e conivência com a onipotência do desejo materno (Dafunchio, 2002; Checchinato,

2007): “*O pai é pior do que eu, a gente faz todas as vontades dele, não consegue dizer um não, nem botar limites*”. (Jade).

Outras questões de fundamental importância surgiram para futuras investigações e aprofundamentos, tais como o não desejo pela gestação e a angústia relacionada à dificuldade de adesão, sobretudo, a dieta.

Mesmo a mais perfeita simbiose mãe-bebê e a plenitude do amor materno comportam ambivalência e desejos de vida e de morte da mãe em relação ao filho. Para uma mãe, o nascimento do bebê traz certo estranhamento, que pode durar ou não, resultado da dicotomia entre o bebê imaginário e o bebê real (Queiroz, 2006). Ao saber que estavam grávidas as mães expressaram desejo e não desejo em relação à gestação, trazendo as seguintes lembranças: “*Foi um choque*” (Safira).

“*Quando eu lembro foi um choque*” (Jade).

“*Eu fiquei desesperada, foi meio complicado, foi só aquele impacto*” (Cristal).

“*Pra mim, assim, eu não esperava*” (Esmeralda).

“*A verdade foi muito bom, eu gostei de tá grávida, só que depois veio a tristeza que na verdade eu não queria ter filho...*” (Pérola).

A angústia expressada pelas mães durante as entrevistas esteve relacionada às suas impossibilidades em manter o desejo quanto à manutenção da dieta dos filhos: “*Tem que dizer não pode, não pode, não pode, não poder dá uma dor que a gente como mãe né e ele como bebê (refere-se ao filho com dez anos) aí fica complicado*” (Cristal). Embora todos os filhos fossem obesos desde criança, foi na adolescência que a obesidade passou a ser motivo de briga e confusão entre mãe-filho: “*É uma briga, uma confusão pra ele comer*” (Safira).

As mães falaram sobre os filhos obesos, enquanto criança, como algo sem importância, sendo a obesidade percebida como doença pelo olhar do outro:

“*Todo mundo falava que toda criança quando é pequena é gordinha, mas cresce e emagrece, aí eu nunca me preocupei*” (Jade). “*Ele estava sentindo dor, eu não tinha trazido ele pra nutrição, aí o pediatra encaminhou*” (Esmeralda).

A percepção do olhar materno é sempre uma suposição, passível de enganos, engodos e desmentidos (Queiroz, 2006). Segundo Esmeralda, seu filho, então com 11 anos, convocava o olhar materno para o desejo de não mais ocupar o lugar de obeso: “*Eu não quero ser gordo*”.

Neste estudo destacou-se a relevância de outro olhar sobre a obesidade, considerando seu caráter multifatorial, o que inclui a relação mãe-bebê e suas implicações na obesidade dos filhos para além da educação alimentar, do incentivo à atividade física e da retirada dos sintomas.

Considerações finais

Nas mães entrevistadas, foram observadas dificuldades na relação primordial mãe-bebê e na constituição dos operadores psíquicos inerentes ao exercício da função materna. Especula-se o envolvimento de tais dificuldades, como observado por outros estudos, com o desenvolvimento da obesidade como resposta aos impasses instaurados entre a mãe e seu bebê no ato de alimentar.

Ressalta-se a importância de focar o conteúdo simbólico envolvido na relação desejante mãe-bebê-alimento, ultrapassando o campo da necessidade orgânica. O olhar da psicanálise não reduz o sujeito a um corpo biológico. Nessa concepção, a obesidade é compreendida como expressão de um sintoma no corpo, uma representação ou um fenômeno que ultrapassa a dimensão biológica do corpo, envolvendo processos psíquicos que determinam a singularidade do sujeito e de seu desejo.

Referências

- 470 ABESO (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica). (2009/2010). *Diretrizes Brasileiras de Obesidade*. (3ª ed.) São Paulo.
- Amigo, S. (2007). *Clínica dos fracassos da fantasia*. Rio de Janeiro: Cia. de Freud.
- Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção básica (2006). *Obesidade, 12*. Brasília: MS.
- Carrara, A.P.B. et al. (2008). Obesidade: um desafio para a saúde pública. *Rev Inst Ciênc Saúde, 26*(3), 299-303.
- Catão, I. (2009). *O bebê nasce pela boca: voz, sujeito e clínica do autismo*. São Paulo: Instituto Langage.
- Checchinato, D. (2007). *Psicanálise de pais: crianças, sintoma dos pais*. Rio de Janeiro: Cia. de Freud.
- Crespo, M.T.P. (2008). *Obesidade e subjetividade na adolescência: o sujeito na balança*. Dissertação de Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG.
- Cullere-Crespin, G. (2004). *A clínica precoce: o nascimento do humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Dafuncho, N.S. (2002). El refugio en el cuerpo. *Revista Actualidad Psicológica dedicada à Obesidade, 300*, 11-14.
- Dafuncho, N.S. (2011). *Nudos del amor. Para una clínica de la pareja-síntoma*. Buenos Aires: Del Bucle.

ARTIGO

- Flesler, A. (2012). *A psicanálise de crianças e o lugar dos pais*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Garcia-Roza, L.A. (1985). *Freud e o inconsciente* (6ª ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Jacinto, A. L. (2012). A clínica da prevenção: o olhar sobre o corpo do bebê. *Estilos da clínica*, 17(2), 242-261.
- Kupfer, M.C.M. (coord) et al. (2003). *Apostila para capacitação da pesquisa multicêntrica de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil*. Brasília.
- Kupfer, M.C.M. et al. (2009) Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 6(1), 48-68.
- Lacan, J. (1998). Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano. In *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1960).
- Lacan, J. (1998). *O seminário. Livro II. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1964).
- Lacan, J. (1998). De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose. In *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1955-1956).
- Lacan, J. (1992). *O seminário. Livro 17. O avesso da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1969-1970).
- Leal, V.S. et al. (2012). Excesso de peso em crianças e adolescentes no estado de Pernambuco, Brasil: prevalência e determinantes. *Cad. Saúde Pública*, 28(6), 1175-1182.
- Malta, D.C.M. et al. (2011). Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 20(4), 425-438.
- Minayo, M.C.S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Queiroz, E. (2006, dezembro). O olhar do Outro Primordial. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, IX(4) 598-610.
- Quinet, A. (2012). *Os outros em Lacan*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Recalcati, M. (2002). O “demasiado cheio” do corpo: por uma clínica psicanalítica da obesidade. *Latusa. Revista da Escola Brasileira de Psicanálise*. A fuga nas doenças impossíveis, 7, 51-73.
- Rey, G.F. (2005). *Pesquisa qualitativa e subjetividade*. São Paulo: Thomson.
- Sociedade Brasileira de Pediatria (2012). *Obesidade na infância e adolescência: manual de orientação*. Departamento Científico de Nutrologia.
- Spada, P.V.; Nóbrega, F.J. (2005). Vínculo mãe/filho na obesidade. In F.J. Nóbrega (Org.). *Vínculo mãe/filho* (pp. 115-133). Rio de Janeiro: Revinter.
- Vasconcellos, S.C. (2005). *Relação mãe-filha e sua influência na gênese da obesidade mórbida – um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Família na sociedade contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA.

- Vilhena, J. et al. (2012, setembro). Obesity: listening beyond the fat cells. *Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental*, 15(3, Supl.1), 718-731.
- Wanderley, E.N., Ferreira, V.A. (2010). Obesidade: uma perspectiva plural. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 185-194.

Resumos

(The exercise of the maternal function in mothers of obese children from a psychoanalytical perspective)

The implications of the mother-baby relationship on obesity were investigated from the point of view of the psychoanalytic theory. Semi-structured interviews were conducted with five mothers of obese adolescents in Recife-PE from September to November 2013. Deficiencies were observed in the exercise of the maternal function, creating obstacles regarding the resolution of the alienation-separation process, the experience of the presence-absence interchange, and the preservation of the father's role in promoting the law. Results highlight the importance of taking into account the complex etiology of obesity and its multifactorial nature, which includes understanding the mother-infant relationship and its implications regarding obesity.

Key words: Obesity, mother-child relations, psychoanalysis, qualitative research

(L'exercice de la fonction maternelle chez les mères d'enfants obèses dans la perspective de la psychanalyse)

Notre recherche a analysé les effets de la relation mère-enfant sur l'obésité du point-de-vue de la théorie psychanalytique. Des entretiens individuels et semi-structurés ont été menés avec cinq mères d'adolescents obèses à Recife-PE de septembre à novembre 2013. Ils ont révélés des impasses dans l'exercice de la fonction maternelle et par conséquent des obstacles à la résolution du processus d'aliénation séparation, à l'expérience de l'alternance de la présence-absence et à la réservation du rôle du père en vue de la promotion de la loi. Nous soulignons l'importance de prendre en considération l'étiologie complexe de l'obésité et de son caractère multifactoriel, y compris le rapport mère-bébé et ses effets sur l'obésité des enfants.

Mots clés: Obésité, relation mère-enfant, la psychanalyse, recherche qualitative

(El ejercicio de la función materna en madres de niños obesos en la perspectiva del psicoanálisis)

La investigación analizó las implicaciones de la relación madre-hijo en la obesidad bajo la perspectiva de la teoría psicoanalítica, con cinco madres de adolescentes obesos, en Recife, Estado de Pernambuco (Brasil), entre septiembre y

noviembre del 2013. Se llevaron a cabo encuestas individuales y semiestructuradas. Observados impases en el ejercicio de la función materna, se crearon obstáculos a la resolución del proceso de alienación-separación, a la vivencia de alternancia presencia-ausencia y a la reserva del lugar del padre en la promoción de la ley. Se destaca la importancia de considerar la compleja etiología de la obesidad y su multifactorial, incluyendo la relación madre-bebé y sus implicaciones en la obesidad de los hijos.

Palabras clave: Obesidad, el psicoanálisis, relaciones madre-hijo, investigación cualitativa

(Die Ausübung der mütterlichen Funktion bei Mütter übergewichtiger Jugendlicher unter dem Gesichtspunkt der Psychoanalyse)

Die Auswirkungen der Mutter-Kind-Beziehung auf die Adipositas wurden unter dem Gesichtspunkt der psychoanalytischen Theorie in fünf Müttern von übergewichtigen Jugendlichen von September bis November 2013 in Recife-PE untersucht. Mängel in der Ausübung der mütterlichen Funktion wurden festgestellt, welche die Lösung des Distanzierungs-Trennprozesses, das Erleben der Wechselwirkung Anwesenheit-Abwesenheit und die Rolle des Vaters als Gesetzgeber beeinträchtigen. Wir unterstreichen, dass es unabdingbar ist, die komplexe Ätiologie des Phänomens der Adipositas und ihre multifaktorielle Natur in Betracht zu ziehen, was die Mutter-Kind-Beziehung und ihre Auswirkungen auf die Adipositas der Kinder einbezieht.

Schlüsselwörter: Übergewicht, Mutter-Kind-Beziehung, Psychoanalyse, qualitative Forschung

(从心理学角度分析肥胖儿童的母亲行使其产妇功能的情况)

该研究从精神分析理论的角度分析了母婴关系对于肥胖影响。该研究2013年九月至十一月份在累西腓州进行而对象为5名肥胖青少年的母亲。方式为单独,半结构式访谈。结果指出了5名母亲在行使产妇功能有矛盾,从而障碍了:异化分离过程,存在与不存在交替出现,在促进法律没有保留父亲的位置。该研究强调了考虑肥胖症的病因复杂和多方面的,其中包括母婴关系及其对儿童肥胖的重要性。

关键词: 肥胖, 母子关系, 精神分析, 定性研究

Citação/Citation: Henriques, M.S.da M.T.; Falbo, A.R., Sampaio, M.A., Fonte, M.L.A. da, Krause, D.F. (2015, setembro). O exercício da função materna em mães de filhos obesos na perspectiva da psicanálise. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 18(3), 461-475.

Editores do artigo/Editors: Prof. Dr. Manoel Tosta Berlink e Profa. Dra. Sonia Leite

Recebido/Received: 15.9.2014/ 9.15.2014 **Aceito/Accepted:** 25.11.2014 / 11.25.2014

Copyright: © 2009 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/ University Association for Research in Fundamental Psychopathology. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original authors and sources are credited.

Financiamento/Funding: As autoras declaram não ter sido financiadas ou apoiadas / The authors have no support or funding to report.

Conflito de interesses/Conflict of interest: As autoras declaram que não há conflito de interesses / The authors have no conflict of interest to declare.

474

MARIA DO SOCORRO DA MATA TRINDADE HENRIQUES

Psicóloga e Psicanalista; Especialista em Psicologia Clínica pelo Conselho Regional de Psicologia – CRP-PE, vinculada ao Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP (Recife, PE, Br).

Rua Manoel Arão, 50 – Espinheiro

52020-100 Recife, PE, Br

e-mail: ms.trindade@yahoo.com.br

ANA RODRIGUES FALBO

Médica; Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – ENPS; Coordenadora do Grupo de Estudos em Saúde da Criança – Diretoria de Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP (Recife, PE, BR).

Rua Confederação do Equador, 46/101 – Graças

52011-060 Recife, PE, Br

e-mail: anarfalbo@gmail.com

MARISA AMORIM SAMPAIO

Psicóloga; Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP (Recife, PE, Br).

Av. 17 de agosto, 2184 – Casa Forte

52061-540 Recife, PE, Br

e-mail: marisasampaio@hotmail.com

ARTIGO

MARIA LIA AVELAR DA FONTE

Médica; Psicanalista; Mestre em Saúde Materno Infantil, vinculada ao Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP (Recife, PE, Br) e Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS (Recife, PE, Br).

Rua Dep. Pedro Pires Ferreira, 301/1801 – Jaqueira

52050-480 Recife, PE, Br

e-mail: liadafonte@gmail.com

DEBORAH FOINQUINOS KRAUSE

Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade de Brasília – UnB (Brasília, DF, Br); Psicóloga Clínica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP (Recife, PE, Br) e Clínica privada; Coordenadora de Tutores da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS (Recife, PE, Br); Tutora do Laboratório de Observação da Relação mãe-bebê no Curso de Psicologia da FPS.

Rua Leonardo Bezerra Cavalcanti, 59/501 – Jaqueira

52060-030 Recife, PE, Br

e-mail: dfoinquinos@uol.com.br